

ARTIGO

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM BELÉM, PARÁ

PAOLA LAMEIRA VIEIRA BORGES

Advogada, especialista em Prevenção, Controle e Intervenção na Violência pelo Instituto de Ciências da Saúde - ICS/UFPA e mestre em Segurança Pública pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH/UFPA.

País: Brasil **Estado:** Belém **Cidade:** Pará

Email: lameirapaola@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2907-5976>

VERA LÚCIA DE AZEVEDO LIMA

Pós-doutorado e doutorado em enfermagem (UFSC), docente Associada IV do Curso de graduação em Enfermagem e docente do PPGENF e PPGSP da UFPA.

País: Brasil **Estado:** Belém **Cidade:** Pará

Email: veraazevedolima@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-0094-4530>

RODOLFO GOMES DO NASCIMENTO

Possui Graduação em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia (UNAMA), é doutor e pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA), mestre em Doenças Tropicais (UFPA) e pós-graduado em Terapia intensiva e Gerontologia. Atualmente coordena e faz parte de grupos de pesquisa sobre envelhecimento, saúde de pessoas idosas e de agentes da Segurança Pública (Policiais Militares e Bombeiros Militares).

País: Brasil **Estado:** Belém **Cidade:** Pará

Email: rodolfo.gomes@uepa.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-4619-5646>

SILVIA DOS SANTOS DE ALMEIDA

Possui graduação e mestrado em Estatística e doutorado em Engenharia de Produção. Atualmente é profa. do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública e da Faculdade de Estatística da UFPA. Atuando na área Interdisciplinar. É associada do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e da Associação Brasileira de Estatística.

País: Brasil **Estado:** Belém **Cidade:** Pará

Email: salmeidaufpa@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-4817-7804>

EDSON MARCOS LEAL SOARES RAMOS

Bacharel em Estatística (UFPA), mestre em Estatística (UFPE) e Doutor em Engenharia de Produção (UFSC). Professor Titular da Universidade Federal do Pará. Professor do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

País: Brasil **Estado:** Belém **Cidade:** Pará

Email: ramosedson@ufpa.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5425-8531>

Contribuições dos autores: Paola Lameira contribuiu substancialmente na concepção e planejamento do projeto, obtenção, análise e interpretação dos dados, elaboração de rascunho e revisão do manuscrito, bem como na aprovação da versão final do texto. Vera Lúcia Lima contribuiu substancialmente na concepção e planejamento do projeto, obtenção e análise dos dados, elaboração de rascunho e revisão do manuscrito, bem como na aprovação da versão final do texto. Rodolfo Gomes contribuiu na concepção e planejamento do projeto, elaboração de rascunho e revisão crítica do manuscrito. Silvia Almeida contribuiu significativamente na concepção e planejamento do projeto, análise e interpretação dos dados, revisão crítica do manuscrito, bem como na aprovação da versão final do texto. Edson Marcos Leal contribuiu substancialmente na concepção, planejamento do projeto, obtenção, análise e interpretação dos dados, elaboração de rascunho e revisão do manuscrito, bem como na aprovação da versão final do texto.

RESUMO

Este estudo busca caracterizar a violência contra idosos na Região Metropolitana de Belém, Pará. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva e documental, realizada a partir de dados da Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do estado do Pará, no período de 2016 a 2020, com a análise de oito variáveis, considerando pessoas com ≤ 60 anos. A violência financeira foi a mais praticada, representando 40,01% dos casos; 2019 foi o ano em que mais se teve notificações, com 1.196 denúncias; segunda-feira (17,70%), terça-feira (15,18%) e quarta-feira (15,36%), foram os dias da semana de mais registros de violência; a parte da manhã foi o turno de maior ocorrência (40,64%); a via pública foi o principal local onde a violência foi cometida (44,58%), seguida pela residência (31,99%). O estudo indica que existe a necessidade de investigar mais sobre o problema na capital, pois é onde há maior ocorrência de denúncias e casos de violência.

Palavras-chave: Denúncia. Pessoa idosa. Ocorrência.

ABSTRACT

CHARACTERIZATION OF CRIMES AGAINST THE ELDERLY IN BELÉM, PARÁ

This study sought to characterize violence against the elderly in the metropolitan region of Belém, state of Pará. This is a quantitative, exploratory, descriptive, and documentary research, carried out from data from the Department of Intelligence and Criminal Analysis of the state of Pará, from 2016 to 2020, with analysis of eight variables, considering people with age ≤ 60 years. Financial violence was more common, representing 40.01% of cases; 2019 was the year with the most notifications, with 1,196 complaints; Tuesday (17.70%), Monday (15.18%) and Wednesday (15.36%) were the days with the most records of violence; the morning shift was the most frequent (40.64%); the public road was the main place where violence was committed (44.58%), followed by residence (31.99%). See the need to investigate the problem in the highest occurrence of complaints, as it is to formulate means of combating violence to protect the elderly population.

Keywords: Complaint. Elderly person. Occurrence.

Data de Recebimento: 16/02/2023 – **Data de Aprovação:** 18/07/2023

DOI: 10.31060/rbsp.2024.v18.n2.1876

INTRODUÇÃO

O aumento do número de pessoas idosas em todo o mundo configura uma das grandes conquistas da época atual (Veras, 2016), tendo estreita relação com a redução da taxa de fecundidade na população feminina, ou seja, menos crianças nascendo, e a queda da mortalidade em pessoas mais velhas (Camarano, 2016).

Nesse sentido, o Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento divulgado pela OMS (2015) explica que, no ano de 2015, a população mundial já continha aproximadamente 900 milhões de idosos, atingindo 12,3% da população total, sendo que a estimativa é de que, em 2050, serão 21,5% da população mundial.

De acordo com os estudos do Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais da Universidade Federal de Juiz de Fora (Alves, 2020), aponta-se que tanto o Brasil como o resto do mundo seguem numa

Caracterização da violência contra idosos em Belém, Pará

Paola Lameira Vieira Borges, Vera Lúcia de Azevedo Lima,
Rodolfo Gomes do Nascimento, Sílvia Dos Santos De Almeida
e Edson Marcos Leal Soares Ramos

tendência global de envelhecimento, porém no Brasil esse processo tem sido mais rápido, visto que em 1950 o número de idosos com 65 anos ou mais era de 14 milhões, já em 2020 passou para 72 milhões, e em 2100 será de 881 milhões de pessoas, ou seja, nesse período os idosos representarão 22,6% da população brasileira.

Reforçando a ideia desse rápido envelhecimento populacional, em 2016 o Brasil já possuía a quinta maior população idosa do mundo, e em 2030 a previsão é de que o número de idosos irá ultrapassar o total de crianças entre 0 e 14 anos (Rádio USP, 2018).

No Brasil, uma pessoa que nasceu no ano de 2019 tem uma expectativa de viver, em média, até os 76,6 anos de vida, representando um aumento de três meses em relação ao ano de 2018, que tem uma média de 76,3 anos; para os homens, a expectativa de vida passou de 72,8 para 73,1 anos, enquanto para as mulheres foi de 79,9 para 80,1 anos, ou seja, as mulheres têm vivido mais do que os homens (IBGE, 2020). Essas informações mostram que o Brasil é um país que tem envelhecido rapidamente e que os idosos têm ocupado uma parte expressiva da população.

A partir desses dados, muitas podem ser as reflexões sobre o processo do envelhecimento e o que ele significa na vida das pessoas, sendo percebido como um fenômeno natural, universal e que não acontece simultaneamente e igualmente nos indivíduos (Dantas *et al.*, 2017). Considerando tais mudanças, e como elas são inevitáveis, é possível observar no idoso o surgimento de crises de identidade, transformações nos papéis, a perda progressiva do convívio social, da mobilidade, e o impacto da aposentadoria (Colussi *et al.*, 2019).

Com isso, pode-se perceber que a pessoa idosa passa a ter uma condição maior de fragilidade que envolve os aspectos emocional, social e físico, ou seja, um corpo mais indefeso e propenso a enfermidades, deixando esse indivíduo predisposto a situações de violência, de maneira que quanto maior o grau de dependência, maior a vulnerabilidade (Irigaray *et al.*, 2016). Ressalta-se também que muitos idosos vivem com suas famílias, as quais são as principais provedoras e cuidadoras, dando remédios, levando ao médico, cuidando da alimentação, do vestuário, da higiene e da rotina desse idoso (Gratão *et al.*, 2012).

Após os 60 anos, o ser humano passa a enfrentar um contexto de fragilidade, o que é propício para que a violência possa se instalar aos poucos naquele local, visto que o idoso passa a sofrer com as debilidades que a idade, em contínuo avanço, traz, o que gera também a dependência do outro (Alarcon *et al.*, 2020).

O convívio familiar, que muitas vezes se torna estressante por conta dos cuidados contínuos ao idoso, e a falta de preparo dos cuidadores, em muitos casos, geram situações de violência e maus tratos (Oliveira *et al.*, 2018). Essa é uma questão importante de se abordar porque, ao contrário do que se pode pensar, não é um problema individual de cada família, mas sim da sociedade como um todo, inclusive do Estado.

Além disso, considera-se, ainda, que o envelhecimento traz consigo aspectos difíceis de lidar, tanto para o idoso como para os cuidadores, como o adoecimento físico e psicológico, que por vezes acaba por resultar no falecimento desse idoso (Barcelos; Madureira, 2013).

A falta de conhecimento do que vem a ser a violência que perpassa o aspecto físico, além da lacuna existente em relação ao reconhecimento dos direitos dos idosos, são um terreno fértil para a normalização dos maus tratos, levando em conta que muitas vezes estão ou são indefesos perante as agressões.

Nessa perspectiva, a violência contra o idoso é definida como uma ação ou omissão que produz dano, seja físico ou emocional, produzindo sofrimento, angústia, lesões físicas, gerando a redução da qualidade de vida (Guimarães *et al.*, 2016). A Organização Mundial da Saúde entende que esses maus tratos são classificados em: abusos psicológicos, físicos, sexuais, financeiros, negligência e autonegligência (WHO, 2002).

Segundo o Relatório Disque Direitos Humanos – Disque 100, as denúncias de violações aos direitos humanos dos idosos ocuparam a segunda maior demanda, contabilizando 48.446 denúncias, representando 30% de todas as denúncias que foram registradas, sendo que os estados de São Paulo, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro foram os locais com maiores concentrações de violências contra idosos, representando 52% de todos os maus tratos contra o idoso registrados na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, contando com 25.190 denúncias (Brasil, [2020]).

O Relatório informa, ainda, que a maioria das agressões ocorre na residência da vítima, contabilizando 81% das ocorrências, sendo que 4% acontecem na casa do agressor ou suspeito e 15% de episódios de maus tratos se passa em locais diversos, como na rua e em hospitais. Ademais, em 65% dos casos, a violência é cometida pelo(a) filho(a) da vítima, percebendo-se que, ao longo do tempo, pode estar ocorrendo uma disfunção familiar somado com a falta de empatia no núcleo em que esse idoso reside (Brasil, [2020]).

O estado do Pará já no ano de 2020, tinha uma população de cerca de 7.822.205 pessoas, e dessas, aproximadamente, 755.611 possuíam mais de 60 anos, representando 10% do total. Só em Belém já se somavam 132.611 idosos, o que correspondia a 9,3% da população, demonstrando uma quantidade significativa da população idosa no referido estado (Mozart, 2020).

Apesar de ser algo positivo perceber que a população está se tornando mais longeva, não se pode ignorar que existe um despreparo governamental e da própria população para lidar com essa situação (Alarcon *et al.*, 2020).

É necessário considerar que a demanda de serviços de proteção aos idosos aumenta com o passar do tempo, levando-se em consideração o aumento da população de idosos no Estado. O Poder Público e suas entidades precisam estar atentos a essas mudanças, de forma que proporcionem a essa parte da população a proteção contra maus tratos, o acesso à saúde e à justiça, e que façam ser conhecidos aos idosos, às famílias e aos órgãos públicos os direitos pertencentes aos mais velhos.

A fim de conhecer a realidade das notificações de violência contra idosos e como o Estado tem tratado essas questões, o presente artigo tem como objetivo investigar as características dos crimes cometidos contra idosos na Região Metropolitana de Belém do Pará. Sendo assim, com o intuito de guiar esta pesquisa, foram organizadas as seguintes hipóteses:

- a) O principal local da violência contra a pessoa idosa é a sua residência;
- b) A cidade de maior ocorrência da violência é a capital Belém
- c) O tipo de violência mais praticada é a física.

MÉTODO

NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa trata-se de um estudo com abordagem quantitativa-retrospectiva, pois se baseia em dados numéricos organizados em gráficos e tabelas para melhor compreensão sobre a temática abordada, bem como colheu-se informações e dados pregressos para serem analisados por um período (Marconi; Lakatos, 2017). Em relação aos objetivos propostos, a pesquisa tem enfoque exploratório, descritivo e documental, a qual utiliza materiais que ainda não tiveram um tratamento analítico e tem por objetivo proporcionar uma visão mais geral sobre um determinado fato, desenvolver conceitos e ideias para formular problemas mais precisos, descrever características de uma população estabelecida, ou seja, da população idosa e, por fim, analisar documentos que ainda não receberam tratamento analítico (Gil, 2017).

LÓCUS DA PESQUISA

O contexto desta pesquisa é o espaço geográfico da Região Metropolitana de Belém- PA, que abarca os sete municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Isabel do Pará e Santa Bárbara do Pará, os quais possuem uma estimativa populacional correspondente a 2.491.052 habitantes, possuindo uma área territorial de 3.356.783 km², com densidade demográfica de 698,6 hab./km², renda per capita de R\$ 17.577,96 e PIB de R\$ 42.229,94 (IBGE, [s.d.]).

FONTE E COLETA DE DADOS

A fonte dos dados utilizou os Boletins de Ocorrência que estão dispostos no banco de dados da SIAC (Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal), a qual é responsável por centralizar, consolidar e disponibilizar dados estatísticos referentes à segurança pública no estado do Pará (SIAC, 2022).

A coleta de dados se deu no mês de janeiro de 2022, mediante a solicitação via e-mail, por meio de um ofício à SIAC em nome do aluno pesquisador, solicitando o recorte de dados referentes aos registros de crimes de violência contra a pessoa idosa; em três dias, o banco de informações foi autorizado e enviado juntamente com uma ficha cadastral de acesso aos dados estatísticos arquivados, que foi preenchida e enviada ao órgão público em questão.

A amostra é a partir da população de idoso, com a utilização de 44.671 ocorrências, no período de 2016 a 2020, a fim de se obter dados atualizados dos últimos anos sobre a temática em questão, pois não há estudo na Região Metropolitana de Belém que aborde esse período e trate do mesmo tema, tendo sido incluídos todos os casos notificados a partir do critério de idade ≥ 60 anos e que estivessem dentro das variáveis escolhidas. Não foi excluído nenhum caso e houve a necessidade de organizar cada elemento para utilizar apenas as informações referentes à violência interpessoal contra o idoso.

Em relação às 13 variáveis que o banco de dados apresentou, foram utilizadas apenas 8 (oito), pois o banco de dados não foi preenchido totalmente e as outras 5 (cinco) variáveis são objeto de estudo atrelado a outro viés da violência contra a pessoa idosa. Das 8 variáveis, 6 correspondem à totalidade de 44.671

denúncias, as quais são: (a) ano do fato; (b) dia da semana do fato; (c) turno do fato; (d) tipo de delito; (e) causa presumível e (f) cidade de ocorrência do fato; já (g) meio empregado e (h) local de ocorrência do fato totalizam 44.671 e 44.668 denúncias, respectivamente.

Em relação à variável “d”, que trata dos tipos de violência, cada variável foi associada a um ou mais crimes, para que se tenha uma melhor compreensão. Dessa forma, a violência física abrange os crimes de lesão corporal, maus tratos e a contravenção penal de vias de fato, ou seja, uma conduta de violência física que tem como característica a não produção do resultado lesivo corporal, ela antecede ao crime de lesão corporal; a negligência retrata os crimes de deixar de prestar assistência à saúde do idoso e expor ao perigo a integridade e a saúde física ou psíquica do idoso; a financeira abrange os crimes de apropriar-se de bens ou rendimentos do idoso, roubo, furto e estelionato; e a violência psicológica representa os crimes de injúria, ameaça, perturbação da tranquilidade e discriminar, desdenhar, menosprezar e humilhar a pessoa idosa.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE E QUESTÕES ÉTICAS

As informações obtidas foram codificadas em planilha eletrônica no Programa Microsoft Excel®, e posteriormente transformadas em gráficos e tabelas. As variáveis foram submetidas a análises descritivas, em que as discretas e as categóricas foram tratadas por análise de frequência simples.

Esta pesquisa está de acordo com a Resolução Nº 466/2011 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Nesta pesquisa não há o envolvimento de seres humanos para a coleta das informações, pois estas são advindas de banco de dados sem possibilidade de identificação de indivíduos, são tão somente informações de caráter não pessoal, não sendo necessária autorização por parte do Sistema CEP-CONEP.

RESULTADOS

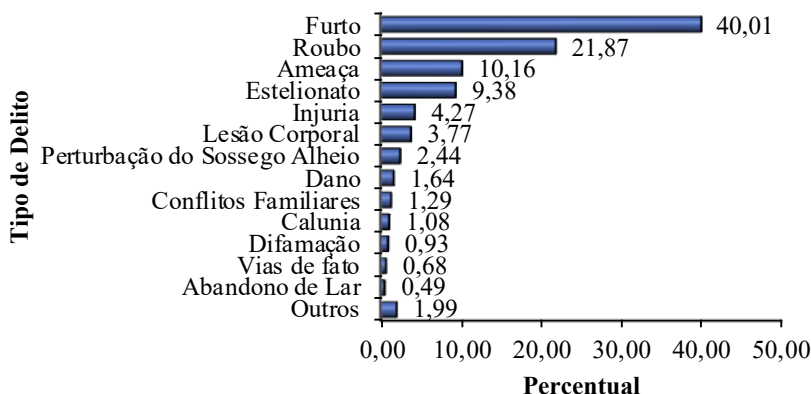
A Figura 1 demonstra o percentual de ocorrências de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém no período de 2016 a 2020, por tipo de delito. Os tipos de violência mais praticados foram o furto (40,01%) e o roubo (21,87%), podendo ser encaixados no problema da violência financeira (Figura 1). Em seguida, ameaça, injúria e perturbação do sossego alheio, com 10,16%, 4,27% e 2,44%, respectivamente, consideradas como violência psicológica, representando juntas 16,87% dos casos (Figura 1). Lesão corporal e vias de fato se apresentam com 3,77% e 0,68%, respectivamente, tidas como violência física, surgem em um número com menor expressividade (Figura 1).

Caracterização da violência contra idosos em Belém, Pará

Paola Lameira Vieira Borges, Vera Lúcia de Azevedo Lima,
Rodolfo Gomes do Nascimento, Sílvia Dos Santos De Almeida
e Edson Marcos Leal Soares Ramos

FIGURA 1

Percentual de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém no período de 2016 a 2020, por tipo de delito



Fonte: Construção dos autores, a partir dos dados da SIAC (2022).

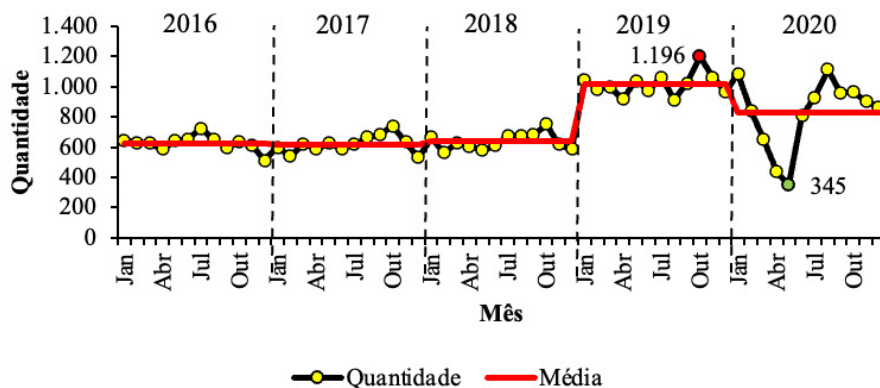
Em um estudo realizado pela Central Judicial do Idoso no Distrito Federal, analisou-se o perfil da violência ao idoso no período de 2008 até 2018, e verificou-se que a violência física e a psicológica foram duas dentre quatro tipos de violências mais praticadas, com 30,84% para a psicológica e 15,72% para a física (Brasil: MPDFT, 2019); de forma que se entende que essa disposição não é incomum nas demais localidades, todavia, na Região Metropolitana de Belém os maus tratos físicos estão com uma incidência baixa.

Nesse sentido, esse mesmo estudo fez um comparativo das naturezas criminais mais registradas em 2018, e foi observado que os crimes com mais incidências nas notificações foram furto, estelionato e ameaça, com 2.654, 2.813 e 1.377 ocorrências, respectivamente. Assim, a título de comparação, ao analisar o Distrito Federal e a Região Metropolitana de Belém percebe-se essas similaridades.

Em relação à quantidade de violência praticada por ano, como demonstra a Figura 2, percebe-se que o ano de 2019 é o período em que mais ocorrências foram feitas, mais precisamente 1.196 denúncias (Figura 2). Por outro lado, no ano de 2020 houve uma queda drástica de ocorrências comparadas aos outros anos, com apenas 345 denúncias (Figura 2). Nos outros anos, observa-se uma constância de denúncias, marcando a casa de 600 ocorrências, de 2017 a 2018.

FIGURA 2

Quantidade de ocorrência de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por ano e mês do fato

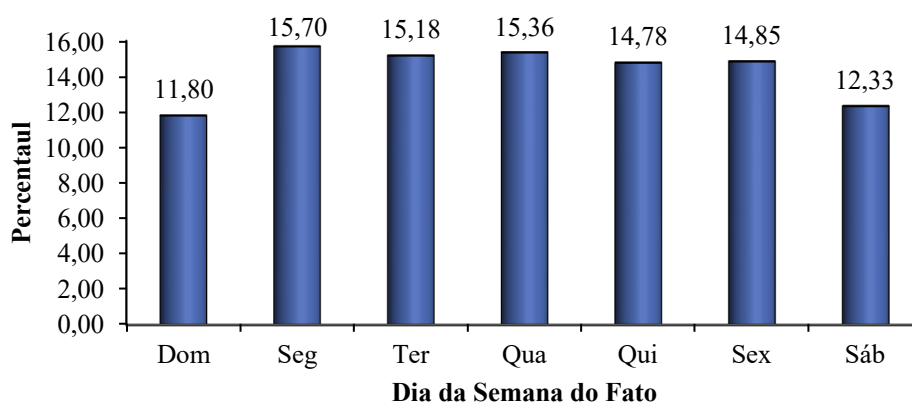


Fonte: Construção dos autores, a partir dos dados da SIAC (2022).

No que se refere à quantidade de crimes contra os idosos tendo como base os meses do ano, 2019 e 2020 marcam um aumento significativo de ocorrências, sendo o mês de setembro de 2019 o momento de pico das denúncias, seguido por uma baixa no mês de maio de 2020 (Figura 2). Ressalta-se que foi o início do período de pandemia no Brasil, e é possível que as notificações tenham sofrido influência por conta do momento pandêmico.

FIGURA 3

Percentual de ocorrências de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém no período de 2016 a 2020, por dia de semana da ocorrência do fato



Fonte: Construção dos autores, a partir dos dados da SIAC (2022).

Com relação às ocorrências por dia de semana, verifica-se que não há muita variação da quantidade de denúncias entre os dias, sendo que segunda-feira, com 15,70%, quarta-feira, com 15,36%, e terça-feira, com 15,18%, foram os que mais tiveram notificações de violência contra o idoso; domingo foi o dia com menos registros de denúncias (Figura 3). Percebe-se que nos dias que antecedem o final de semana, há uma queda na ocorrência de denúncias e, ao chegar no sábado e no domingo, a quantidade de notificação cai ainda mais (Figura 3).

Caracterização da violência contra idosos em Belém, Pará

Paola Lameira Vieira Borges, Vera Lúcia de Azevedo Lima,
Rodolfo Gomes do Nascimento, Silvia Dos Santos De Almeida
e Edson Marcos Leal Soares Ramos

TABELA 1

Quantidade e percentual de ocorrências de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém no período de 2016 a 2020, por local de ocorrência, turno do fato, município do fato e meio empregado

Características	Quantidade	%
Local de Ocorrência		
Via Pública	19.911	44,58
Residência Particular	14.290	31,99
Transporte	1.981	4,43
Estabelecimento Bancário	1.950	4,37
Casa Comercial	1.382	3,09
Edifício Público	385	0,86
Internet	344	0,77
Café, Bar, Restaurante	300	0,67
Caixa Eletrônico	231	0,52
Outros	3.894	8,72
Turno		
Madrugada	4.321	9,67
Manhã	18.153	40,64
Tarde	13.184	29,51
Noite	9.013	20,18
Municípios		
Belém	31.888	71,38
Ananindeua	7.505	16,80
Castanhal	2.175	4,87
Marituba	1.350	3,02
Benevides	823	1,84
Santa Isabel do Pará	615	1,38
Santa Bárbara do Pará	315	0,71
Meio Empregado		
Sem Instrumento	17.703	39,64
Arma de Fogo	4.515	10,11
Arma Cortante ou Perfurante	1.644	3,68
Arma Contundente	714	1,60
Outros	20.085	44,97

Fonte: Construção dos autores, a partir dos dados da SIAC (2022).

Na Tabela 1, observa-se que, em relação ao local do fato, as vias públicas e a residências dos idosos são os principais ambientes em que ocorrem as agressões, representando 44,58% e 31,99% do total, respectivamente. Além disso, quando se trata do período do dia em que a violência mais ocorre, constata-se que o período da manhã e o da tarde são os mais recorrentes, com 40,64% e 29,51%, respectivamente (Tabela 1).

Já em relação aos sete municípios analisados, a capital Belém é o local que teve mais incidência de crimes contra a pessoa idosa, retratando 71,38% da somatória, ou seja, mais da metade dos abusos ocorreu na capital, ficando atrás Ananindeua, com 16,80% e Castanhal com 4,87% (Tabela 1).

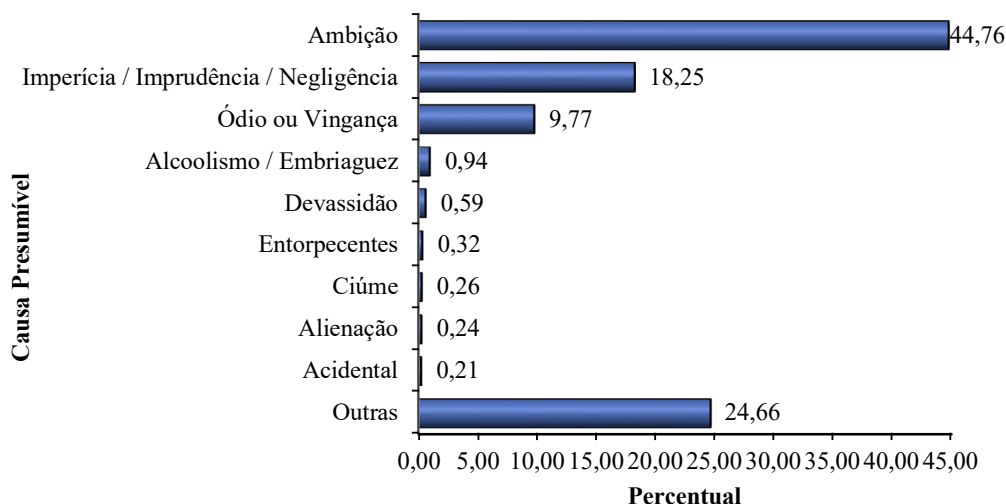
É interessante apontar que o relatório do Disque 100 (Brasil: ONDH, 2019) salienta que nos anos de 2019 e 2018, a casa da vítima foi o principal local de violência contra idosos, representando 32% em comparação aos outros locais. A partir disso, percebe-se que os idosos têm sido vítimas na sua própria casa e que os agressores, provavelmente, são familiares ou pessoas contratadas para cuidar desses idosos.

Ademais, como demonstra-se na Tabela 1, quando se trata do meio que o autor utilizou para cometer o crime ou o ato violento, observa-se que em 39,64% dos casos, a violência acontece sem o uso de nenhum

objeto, mas em 10,11% das situações, armas de fogo foram empregadas. Nesse sentido, uma outra característica relevante na temática dos casos de violência contra a pessoa idosa é em relação à motivação que o indivíduo possui para agir contra o idoso. A Figura 4 apresenta as causas presumíveis dos crimes.

FIGURA 4

Percentual de ocorrências de crimes registrados contra a pessoa idosa, na Região Metropolitana de Belém, no período de 2016 a 2020, por tipo de causa presumível



Fonte: Construção dos autores, a partir dos dados da SIAC (2022).

Como demonstra a Figura 4, em 44,76% dos casos, a ação violenta contra a pessoa idosa se deu por ambição, de acordo com o registro das notificações, de forma que essa causa pode estar atrelada aos principais tipos de crimes cometidos contra idosos, conforme percebido na Figura 1, em que o roubo e o furto estão em maior porcentagem. Ademais, negligência e imperícia, representando 18,25% dos casos, seguem em segundo lugar, acompanhadas de ódio ou vingança, com 9,77% das ocorrências, e alcoolismo/embriaguez com 0,94%.

DISCUSSÃO

A temática da violência contra idosos aos poucos vem ganhando espaço nas discussões e como objeto de pesquisa. São muitos os desafios que pesquisadores e profissionais da segurança pública possuem ao lidar com essa problemática, visto que ainda há muitas barreiras para serem ultrapassadas quando se lida com as especificidades dos maus tratos contra idosos, pois eles possuem características que necessitam de atenção, e a forma de lidar com elas também precisam ser colocadas em prática de maneira que não cause mais prejuízo à vítima.

Como explicam Meireles Junior *et al.* (2019), a violência contra o idoso é multifatorial e complexa, assim, buscar o conhecimento da sua incidência e os fatores que são associados a ela tem muita utilidade no processo tanto de promover a saúde e o bem-estar quanto no trabalho de prevenção de maus tratos.

De acordo com os dados do relatório do Disque Direitos Humanos (Disque 100), do ano de 2019, o Pará é o 25º colocado na posição dos estados que registram denúncias por cada ente federativo, com uma taxa de

Caracterização da violência contra idosos em Belém, Pará

Paola Lameira Vieira Borges, Vera Lúcia de Azevedo Lima,
Rodolfo Gomes do Nascimento, Sílvia Dos Santos De Almeida
e Edson Marcos Leal Soares Ramos

apenas 9,9% de notificações pelo Disque 100, ficando na frente apenas do Amapá. O relatório demonstra que o Pará obteve um registro de 848 denúncias no ano de 2019 e de 590 em 2018 (Brasil: ONDH, 2019).

A partir dos dados citados acima, percebe-se que pode existir uma subnotificação das denúncias, considerando que se trata de uma população mais vulnerável. Nesse sentido, no estudo de Freitas e Benito (2020), verifica-se que entre 2011 e 2018 a região Norte representa 6,12% do número de denúncias feitas, e o estado do Pará abrange 2,2% do total, em relação aos outros estados brasileiros; já a região Sudeste corresponde a 42,89% das denúncias registradas, sendo esta diferença justificada em razão de que nessa localidade geográfica a população com mais de 60 anos é maior, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) formulada pelo IBGE (IBGE-PNAD, 2019).

Além disso, na pesquisa de Figueiredo *et al.* (2021), ao analisarem o município de Porto Alegre/RS, percebe-se que, no período de 2017 a 2019, há um aumento do número de notificações de violência contra a pessoa idosa, sendo que a maior quantidade foi no ano de 2019, com 231 notificações, representando 12,87% do total.

Em relação aos tipos de violência, a título comparativo, a pesquisa de Freitas e Benito (2020) aponta que negligência, violência psicológica e violência financeira correspondem a 37%, 27% e 20,3% do total de denúncias, respectivamente, sendo os três tipos de violência que mais ocorreram no Brasil de 2011 a 2018. Já na pesquisa de Soares *et al.* (2019), os tipos de violência que tiveram maior prevalência foram: violência psicológica, com 7,7% do total, e violência física, representando 2,1%.

É interessante ressaltar, ainda, o estudo de Silva e Benito (2021), que foca na violência financeira, ou patrimonial, a qual no período de 2011 a 2018 teve um crescimento considerável; a partir da análise de 119.440 registros de violência financeira no recorte temporal mencionado, o ano de 2013 teve um pico com 20.207 casos seguido de uma queda de denúncias, e em seguida crescimento contínuo desse tipo de violência, sendo o ano de 2018 o que mais teve ocorrências, com 20.462 denúncias no Brasil.

Paiva e Tavares (2015) ressaltam que a forma mais comum de violência contra a pessoa idosa é a violência financeira, visto que os familiares passam a tentar formas de tomarem para si as fontes de renda e os bens desse idoso. Os resultados da pesquisa de Meirelles Junior *et al.* (2019), feita no estado de Minas Gerais, demonstram que, em relação ao tipo de violência sofrida, a violência física tem destaque, representando 69,5% do total; quanto ao local de ocorrência, a casa da vítima foi o principal local onde as violências sucederam, com 73,1%.

No presente estudo, verifica-se a violência financeira, que engloba furto (40,01%), roubo (21,87%) e o estelionato (9,38%), posteriormente a ameaça (10,16%), como a violência psicológica, e a lesão corporal (3,77%) como as mais comuns no contexto da Região Metropolitana de Belém.

Por conseguinte, a residência particular desse idoso é o segundo local em que mais ocorrem violências e crimes, com 31,99% das ocorrências, do que se pode inferir a própria família como causadora. Tal situação não é uma característica apenas da Região Metropolitana de Belém, visto que em estudo realizado por Silva *et al.* (2018) também se percebeu que a violência é causada pela família, mais especificamente pelos filhos (43,59%).

Em relação a essa questão, o estudo desenvolvido por Andrade *et al.* (2020) constatou que a maioria dos maus tratos aconteceram na casa da vítima, representando 92,1% do total. Ademais, na pesquisa

de Figueiredo *et al.* (2021), 421 casos de violência contra a pessoa idosa ocorreram em suas residências. Soares *et al.* (2019) destacam que um contexto em que há desarmonia familiar e relações cheias de conflito são fatores que proporcionam um ambiente de violência contra a pessoa idosa.

Nos resultados de um estudo feito em Ribeirão Preto/SP também foi verificado que, dos 1.141 eventos de violência contra idosos no município, mais de 80% dos casos aconteceram nas casas dos idosos; outro dado interessante dessa pesquisa é que somente em 4% dos casos os idosos sofreram violência a uma distância maior que 5.000 metros de suas residências (Rodrigues *et al.*, 2021). Verifica-se, então, que as pesquisas relatadas obtiveram resultados similares aos constados no presente estudo.

Nesse sentido, a partir de uma análise de 112 inquéritos policiais no município de Aracajú/SE, a maioria dos casos de violência contra idosos ocorreu em ambiente residencial, representando 96,40% dos casos, de forma que 35,75% das violências aconteciam normalmente no período da manhã e no turno da tarde, com 30,40% (Aguar *et al.*, 2015), que em comparação com o presente estudo converge com os resultados apresentados, visto que a maior parte das agressões ocorreram na parte da manhã (38,66%), seguida pela parte da tarde (31,29%), conforme a Tabela 2.

Percebe-se, ainda, que o município de Belém é o que mais registrou casos de violência contra idosos, com 71,38% do total. Dessa forma, é preciso levar em consideração que Belém é a cidade mais populosa em comparação aos outros seis municípios, ficando atrás somente de Ananindeua e Castanhal com 540.410 e 205.667 habitantes, respectivamente (O Liberal, 2021), por isso, é plausível que o maior número de ocorrências de violência se encontrasse na capital.

É importante que se faça uma análise mais aprofundada apenas em Belém para que se compreenda o porquê da quantidade de maus tratos aos idosos nessa região, quais fatores fomentam esse problema e quais medidas o Estado tem tomado para prevenção, intervenção e combate da questão.

Vale a pena considerar fatores externos, como a pobreza e o nível de escolaridade, que podem ser aspectos que contribuem para o contexto da violência, principalmente quando se trata do cenário familiar. Alencar Jr. e Moraes (2018) entendem que uma escolaridade baixa do idoso está relacionada a uma maior ocorrência de violência contra ele, sendo que essa relação é justificada, por exemplo, por maior dependência financeira e pouco acesso à informação.

Nesse mesmo estudo de Alencar Jr. e Moraes (2018), feito a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), no Centro-Oeste do Brasil, foi constatado que grande parte da violência contra idosos, que são cometidas por pessoas desconhecidas, pode ser explicada pelas desigualdades econômicas e sociais e pelo crescimento populacional acelerado nessa região.

Na pesquisa de Soares *et al.* (2019), percebe-se que as aglomerações de violência presentes no Sudeste do país podem sugerir que condições relacionadas ao espaço estão gerando interferência nessa variável, de forma que as áreas destacadas no estudo concentram populações de baixa renda e um alto índice de analfabetos. Nessa perspectiva, Faustino, Moura e Gandolfi (2016) entendem que mesmo que a violência contra a pessoa idosa possa acontecer nos mais diferentes níveis sociais, seja educacional ou de renda, os seus resultados podem ser reconhecidos mais facilmente entre aquelas famílias com índices baixos de apoio familiar ou cuidadores.

Caracterização da violência contra idosos em Belém, Pará

Paola Lameira Vieira Borges, Vera Lúcia de Azevedo Lima,
Rodolfo Gomes do Nascimento, Sílvia Dos Santos De Almeida
e Edson Marcos Leal Soares Ramos

Rodrigues *et al.* (2021) igualmente constataram nos resultados de sua pesquisa que o fator da falta de estrutura social e econômica está associado à violência, sendo, portanto, um gerador de conflitos entre os membros e o idoso; este, como o mais vulnerável, acaba por ser quem mais sofre as consequências dessa realidade. Além disso, nos resultados de Belisário *et al.* (2018) foi identificado que as áreas que são mais afetadas pela baixa concentração de renda e baixa escolaridade são as mais atingidas pela violência.

Aguiar *et al.* (2015) também observaram em seu estudo, no município de Aracaju/SE, a maior ocorrência de violência contra idosos em bairros onde a maioria das pessoas são de baixa renda; isso, porque a pobreza traz consigo fatores de risco que podem gerar distanciamento entre os familiares, e questões financeiras difíceis podem ameaçar o núcleo da família e gerar conflitos. Todavia, os autores ressaltam que a violência não é limitada pela pobreza, mas é um fenômeno que vai além de classes sociais e demarcações geográficas, sendo elas assistidas pelo Estado ou não.

Com relação ao meio que foi empregado para a prática do crime ou da violência, 39,46% dos autores não utilizaram nenhum tipo objeto ou arma para praticar a ação violenta, porém, 10,11% dos indivíduos empregaram arma de fogo, 3,68% usaram arma cortante ou perfurante e 1,60% com ação contundente. Ao fazer uma análise comparativa, no estudo de Hohendorff *et al.* (2018), 3,7% dos casos foram com uso de arma de fogo; 6,7% utilizaram objeto perfurocortante; 5,1% utilizaram objetivo contundente; e em 38,3% dos casos, a força corporal ou o espancamento foi como se deu a violência.

Nesse mesmo estudo, o uso de bebida alcoólica pelo autor do fato representou 22,6% dos casos em que a violência ou o crime ocorreram (Hohendorff *et al.*, 2018). Nesta pesquisa, apenas 0,94% dos casos envolveram o uso de bebida alcoólica no momento dos maus tratos, de forma que as outras motivações podem ser objeto de estudo mais específico ao abordar o autor do crime, visto haver uma escassez de estudos que se aprofundem nessas características.

Com relação às hipóteses levantadas inicialmente: sobre o item “a” foi constatado que, ao contrário da suposição levantada de que a residência do idoso seria o local onde a maioria dos casos de violência ocorre, os dados desta pesquisa demonstram que, na verdade, a via pública é o principal ambiente em que os maus tratos ocorrem; a hipótese do item “b” foi confirmada neste estudo, ao demonstrar que a capital é o local em que predomina a quantidade de ocorrências de violência contra o idoso; por fim, o item “c” também foi refutado, pois inicialmente afirmou-se que o tipo preponderante de violência seria a física, quando, na verdade, prevalece a violência financeira, englobando furto, roubo e estelionato.

Este estudo tem como limitações o fato de que muitas variáveis no banco de dados disponibilizado estavam incompletas e outras nem mesmo foram preenchidas, o que dificulta uma análise e estudos mais detalhados sobre a problemática em questão. Além disso, poucos são os artigos que se debruçam em investigar as características da violência contra idosos na região Norte do país, e mais especialmente na cidade de Belém de maneira que também impossibilita a comparação de informações que podem dar fundamentação a outras pesquisas e coletas de novos dados que possam ser úteis na investigação dessa temática.

CONCLUSÃO

A violência contra a pessoa idosa constitui um problema de saúde e de segurança pública, mas não é apenas de responsabilidade do Estado, e sim da sociedade e da família. O possível descaso com essa questão constitui uma ofensa à dignidade da pessoa humana, ao não considerar que os idosos possuem direitos que lhe garantem proteção, assistência, saúde, respeito e qualidade de vida.

Nesta pesquisa, verifica-se que a concentração dos casos de violência está na cidade de Belém sendo que a maior parte das agressões ocorre, primeiramente, nas vias públicas e, em segundo lugar, nas residências das vítimas, normalmente no horário da manhã e da tarde, e nos finais de semana. Além disso, as violências financeira e psicológica foram as que tiveram maior incidência nos boletins de ocorrência.

Este é um problema que necessita de atenção, não somente por parte da sociedade e do governo, mas também da comunidade acadêmica, pois a pesquisa é uma das formas que se tem de compreender o cenário da violência, a partir de dados estatísticos e estudos qualitativos, para que se possa construir uma base teórica cada vez mais sólida, além de contribuir para que as políticas públicas atuem de maneira orgânica e tenham estratégias de combate e prevenção compatíveis com a realidade de cada local.

Para as pesquisas futuras nessa temática, recomenda-se o estudo, se possível, sobre os bairros destacados, os horários e os meses em que os fatos têm mais ocorrência na cidade de Belém além da coleta de conhecimento acerca de características mais específicas das vítimas, como idade, sexo, estado civil, se vive ou não com o causador da violência, bem como dos próprios agressores, considerando suas motivações e a proximidade que possuem com os idosos.

Dessa forma, com o foco em estudar esses pontos tão importantes no contexto da violência contra o idoso, informações relevantes para a comunidade acadêmica e para a população são evidenciadas, o que contribui para que o Estado e a sociedade conheçam essa realidade, para se garantir que os idosos tenham o mínimo de suas necessidades supridas e que recebam apoio enquanto vítimas de violência.

Por fim, sabe-se que ainda há muito a ser feito referente ao estudo da pessoa idosa, principalmente quanto às questões de maus tratos e abusos, todavia, pesquisas como esta em questão, que está relacionada a cenários específicos de regiões, podem ser úteis e contribuir no combate e na prevenção de contextos que envolvem a ausência de cuidados necessários e básicos para o idoso e contra a violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Maria Pontes Campos de; LEITE, Heloiza Andrade; DIAS, Iris Melo; MATTOS, Maria Claudia Tavares de; LIMA, Wilma Resende. Violência contra idosos: descrição de casos no município de Aracajú, Sergipe, Brasil. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 343-349, 2015.

ALARCON, Maria Fernanda Sanches; DAMACENO, Daniela Garcia; CARDOSO, Bruna Carvalho; SPONCHIADO, Viviane Boacnin Yoneda; BRACCIALLI, Luzmarina Aparecida Doretto; MARIN, Maria José Sanches. Percepção do idoso acerca da violência vivida. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, 2020.

Caracterização da violência contra idosos em Belém, Pará

Paola Lameira Vieira Borges, Vera Lúcia de Azevedo Lima,
Rodolfo Gomes do Nascimento, Sílvia Dos Santos De Almeida
e Edson Marcos Leal Soares Ramos

ALENCAR JÚNIOR, Fernando de Oliveira; MORAES, José Rodrigo. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, 2018.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio. **EcoDebate**, Notícia, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/06/19/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 31 maio 2024.

ANDRADE, Fabiana Martins Dias de; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; BERNAL, Regina Tomie Ivata; MACHADO, Ísis Eloah; MALTA, Deborah Carvalho. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, supl. 1, 2020.

BARCELOS, Eulita Maria; MADUREIRA, Maria Dolores Soares. Violência contra o idoso. In: CHAIMOWICZ, Flávio (Ed.); BARCELOS, Eulita Maria; MADUREIRA, Maria Dolores Soares; RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas (Colabs.). **Saúde do idoso**. 2 ed. Belo Horizonte: Nescon UFMG, 2013, p. 132-143.

BELISÁRIO, Mariane Santos; DIAS, Flavia Aparecida; PEGORARI, Maycon Sousa; PAIVA, Mariana Mapelli de; FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos; CORRADINI, Fabrício Anibal; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Cross-sectional study on the association between frailty and violence against community-dwelling elderly people in Brazil. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 136, n. 1, p. 10-19, 2018.

BRASIL. MPDFT – Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. **Mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal**: análise das denúncias recebidas entre 2008 e 2018 realizada pela Central Judicial do Idoso. 4 ed. Brasília/DF: MPDFT, Defensoria Pública do Distrito Federal, Central Judicial do Idoso, 2019.

BRASIL. ONDH. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Disque Direitos Humanos**. Relatório 2019. [s.l.]: [s.n.], [2020]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/10XlcvV1SpEUtlnnWwfpMEY_Dxb6D_qvK/view. Acesso em: 20 dez. 2021.

CAMARANO, Ana Amélia. Introdução. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política nacional do idoso**: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016, p. 15-47.

COLUSSI, Eliane Lucia; KUYAWA, Amanda; DE MARCHI, Ana Carolina Bertoletti; PICHLER, Nadir Antonio. Percepções de idosos sobre envelhecimento e violência nas relações intrafamiliares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2019.

DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza (Orgs.). **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

FAUSTINO, Andréa Mathes; MOURA, Leides Barroso Azevedo; GANDOLFI, Lenora. Relationship between violence and cognitive function in the elderly. **Revista de Enfermagem**, UFPE online, Recife, v.10, n. 5, p. 1717-1723, 2016.

FIGUEIREDO, Marcia Cançado; BASSÔA, Mathias Pinto Gomes; POTRICH, Ana Rita Vianna; GOUVÊA, Daiana Back. Prevalência da violência contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos no município de Porto Alegre de 2017 a 2019. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 45, n. 1, p. 166-183, 2021.

FREITAS, Lucas Guimarães; BENITO, Lincoln Agudo Oliveira. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011-2018. **Revista (Online)**, Valparaíso de Goiás, v. 9, n. 3, p. 483-499, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRATÃO, Aline Cristina Martins; VENDRÚSCULO, Thaís Ramos Pereira; TALMELLI, Luana Flávia da Silva; FIGUEIREDO, Leandro Correa; SANTOS, Jair Lício Ferreira; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 304-312, 2012.

GUIMARÃES, David Bernar Oliveira; MENDES, Polyana Norberta; RODRIGUES, Ivalda Silva; FEITOSA, Carla Danielle Araújo; SALES, Jaqueline Carvalho Silva e; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Caracterização da pessoa idosa vítima de violência. **Revista de Enfermagem**, UFPE online, Recife, v. 10, n. 3, p. 1343-1350, 2016.

HOHENDORFF, Jean Von; PAZ, Aline Pereira; FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro de; LAWRENZ, Priscila; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. **Revista da Spagesp**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 64-80, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD). **Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em 03 de jan. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos. **IBGE**, Editora: Estatísticas Sociais, Releases, 26 nov. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. Acesso em: 14 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da População. O que é. **IBGE**, População, Estimativas da População, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-depopulacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: abr. 2022.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; ESTEVES, Cristiane Silva; PACHECO, Janaína Thaís Barbosa; GRASSI-OLIVEIRA, Rodrigo; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 3, p. 543-551, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEIRELLES JUNIOR, Rubens Correa; CASTRO, Julia de Oliveira; FARIA, Lina Rodrigues de; DA SILVA, Clarice Lima Alvares; ALVES, Waneska Alexandra. Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, 2019.

Caracterização da violência contra idosos em Belém, Pará

Paola Lameira Vieira Borges, Vera Lúcia de Azevedo Lima,
Rodolfo Gomes do Nascimento, Sílvia Dos Santos De Almeida
e Edson Marcos Leal Soares Ramos

MOZART, Lira. Sespa orienta sobre serviços e atenção à saúde de idosos. **Agência Pará**, Notícia, 25 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/21038/#:~:text=Par%C3%A1%20tem%20755.611%20pessoas%20acima,com%20a%20sa%C3%BAde%20desse%20segmento>. Acesso em: 30 out. 2021.

O LIBERAL. Com população de 8,7 milhões de pessoas, Pará ganha um milhão de habitantes em dez anos. **O Liberal**, Economia, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://www.oliberal.com/economia/com-populacao-de-8-7-milhoes-de-pessoas-para-ganha-um-milhao-de-habitantes-em-dez-anos-1.427434>. Acesso em: 30 out. 2021.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais; CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de; OLIVEIRA, Lucídio Clebeson de; SIMPSON, Clélia Albino; SILVA, Fernanda Thâmara Lima da; MARTINS, Ana Gêssica Costa. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, 2018.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Resumo. Genebra/Suíça: OMS, 2015.

PAIVA, Mariana Mapelli de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 6, 2015.

RÁDIO USP. Em 2030, Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo. **Jornal da USP**, Atualidades, 7 jun. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; CHIAVALLOTI-NETO, Francisco; FHON, Jack Roberto Silva; BOLINA, Alisson Fernandes. Análise espacial da violência contra idosos em um município brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, supl. 2, 2021.

SIAC. Secretaria Ajunta de Inteligência e Análise Criminal. Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social. **Base de dados de crimes contra o idoso de 2016 a 2020**, 2022. Disponível em: <https://codec.segup.pa.gov.br/>. Acesso em: 31 de jan. 2022.

SILVA, Gabriela Cruz Noronha; ALMEIDA, Vanessa Lourenço; BRITO, Tábatta Renata Pereira de; GODINHO, Mônica La-Salette da Costa; NOGUEIRA, Denismar Alves; CHINI, Lucélia Terra. Violência contra idosos: uma análise documental. **Aquichan**, Bogotá, v. 18, n. 4, p. 449-460, 2018.

SILVA, Gisely Azevedo da; BENITO, Linconl Agudo Oliveira. Denúncias de violência financeira contra idosos no Brasil: 2011-2018. **Revista (Online)**, Valparaíso de Goiás, v. 10, n. 2, p. 432-445, 2021.

SOARES, Lara Arruda Lacerda; MARMO, Flávia Aparecida Dias; MARCHIORI, Gianna Fiori; GOMES, Nayara Cândida; CORRADINI, Fabrício; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Violência contra idosos: preditores e distribuição espacial. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 18, n. 1, 2019.

VERAS, Renato. É possível, no Brasil, envelhecer com saúde e qualidade de vida?. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 381-382, 2016.

WHO – World Health Organization. **Missing voices: views of older persons on elder abuse**. Geneva: WHO; Inpea, 2002.w

Caracterização da violência contra idosos em Belém, Pará

Paola Lameira Vieira Borges, Vera Lúcia de Azevedo Lima,
Rodolfo Gomes do Nascimento, Sílvia Dos Santos De Almeida
e Edson Marcos Leal Soares Ramos

REVISTA
BRASILEIRA
DE **SEGURANÇA PÚBLICA**